

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9368 | Salvador, quinta-feira, 06.08.2026

Presidente em exercício Elder Perez



CAMPANHA SALARIAL

Até agora, só enrolação

A campanha salarial entra em uma fase na qual o sistema financeiro fica na enrolação, para testar a força dos

bancários. Na negociação de anteontem, a Fenaban não cumpriu a palavra de apresentar devolutivas

sobre as reivindicações da categoria. Promete fazer no dia 13 próximo. O mesmo cenário se repete no

BB, que teve rodada de conversações ontem, no BNB, com reunião hoje, e na Caixa, que só volta à mesa semana que vem. O momento exige mobilização intensa para conquistar um acordo digno.

Página 3

FOTOS: MANOEL PORTO



Nada de concreto também no Banco do Brasil

Página 2

Três semanas para a 28ª Corrida dos Bancários

Página 4



Diretores do Sindicato convocam a categoria para aderir a mobilização e pressionar os bancos por proposta



BB decepciona e segue a Fenaban. Representante da Bahia e Sergipe, Fabiano Miranda, destaca importância da unidade



Sem respostas no BB

Banco do Brasil segue a Fenaban e respostas ficam para a próxima negociação

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BANCO do Brasil repetiu a postura absurda adotada pela Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) e, depois de mais de um mês de debates, empurrou para a próxima semana uma resposta às demandas específicas dos funcionários. As devolutivas só na rodada do dia 14 de agosto.

Mesmo sem propostas concretas, a Comissão de Empresa do BB reforçou, durante a rodada de ontem, os principais eixos da minuta nacional. No centro das discussões esteve a valorização da carreira, com reivindicações que passam pela revisão do PCS (Plano de Cargos e Salários), atualização do piso salarial, promoção horizontal efetiva, revisão das gratificações de função e melhorias na PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

A situação da Cassi também teve levado um bom tempo dos debates. Embora exista um fórum específico para discutir o plano de saúde, as entidades cobram do Banco do Brasil uma solução definitiva para o convênio até novembro, para garantir sustentabilidade e segurança para funcionários da ativa, aposentados e dependentes.

Sobre a política de metas, a CEBB alertou que a pressão crescente continua im-

pactando diretamente a saúde dos funcionários, contribuindo para o aumento dos afastamentos e do adoecimento mental na categoria.

O movimento sindical defendeu ainda a realização de novos concursos públicos, destacando que o déficit de funcionários sobrecarrega as equipes, dificulta o atendimento e amplia a pressão. Na defesa do fortalecimento do BB como banco público, os representantes dos trabalhadores reivindicaram condições mais competitivas para o crédito consignado, ampliação das alçadas dos gestores e maior autonomia para as agências atenderem a população.

Lucro recorde Itaú, de R\$ 24,68 bilhões

O LUCRO bilionário do Itaú expôs mais uma vez a contradição do discurso apresentado pela Fenaban na mesa de negociação. Enquanto a Federação chegou a defender que a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) não seja reajustada, o maior banco privado do país anunciou lucro líquido recorrente de R\$ 12,4 bilhões no segundo trimestre, alta de 7,8% em relação ao mesmo período do ano passado. No primeiro semestre, o resultado foi de R\$ 24,68 bilhões.

Na prática, não faltam recursos. O que tem de sobra, além de dinheiro, é má vontade. Os números mostram. A margem financeira gerencial atingiu R\$ 33,5 bilhões, o retorno sobre o patrimônio líquido anualizado ficou em 24,3% e a carteira de crédito expandida chegou a R\$ 1,5 trilhão.

A realidade dos bancários, no entanto, caminha em sentido oposto. O Itaú segue reduzindo a estrutura de atendimento. O número de agências caiu em 528 em um ano antes. A consequência é conhecida: sobrecarga, longa espera, adoecimento e piora no atendimento à população.



Definições entre os financeiros

A MINUTA de reivindicações dos financeiros, que vai orientar as negociações da campanha salarial com a Fenacrefi (Federação Interestadual das Instituições de Crédito, Financiamento e Inves-

timento), será definida hoje, na Conferência Nacional dos Financeiros.

Logo mais, as atenções se voltam para a mesa dedicada à construção da minuta de reivindicações, com a advogada e assessora jurídica do Sindicato dos Trabalhadores do Ramo Financeiro de São Paulo, Osasco e Região, Cynthia Valente, e o advogado e assessor jurídico da Contraf-CUT, Jefferson Martins.

O encontro, iniciado ontem, será finalizado com a definição do calendário da campanha, da assembleia da categoria e os encaminhamentos para a entrega da pauta à Fenacrefi.





MANOEL PORTO

Diretores do Sindicato intensificam as visitas às agências, mas entidade...



MANOEL PORTO

Movimento forte nas agências

AS VISITAS do Sindicato dos Bancários da Bahia às agências seguem com tudo. Os diretores tiram dúvidas sobre a campanha salarial, tratam sobre o andamento das negociações com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) e os bancos públicos.

Ontem, as manifestações se

concentraram entre o Itaigara e o Rio Vermelho. Os diretores chamaram a atenção para a alta lucratividade do setor, o fechamento de agências e demissões em massa. Os bancários trabalhavam sobrecarregados e ficavam expostos a doenças, e os clientes pagam tarifas absurdas e não têm serviço de qualidade.

Só promessa, sem proposta

Fenaban enrola e adia proposta global para a negociação do dia 13

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

DEPOIS de classificar a pauta de reivindicações dos bancários como “cara demais”, a Fenaban, representante do setor mais lucrativo da economia, que lucrou R\$ 124 bilhões ano passado, adiou novamente as respostas e prometeu apresentar uma proposta global somente na próxima negociação, dia 13 de agosto.

A postura causa indignação. Entre as sinalizações mais preocupantes está a possibilidade de manter a Participação nos Lucros e Resultados sem reajuste. O Comando Nacional dos Bancários lembrou que apenas as receitas com tarifas dos cinco maiores bancos cobriram 123% de todas as despesas com pesso-

al, inclusive a própria PLR.

Os números desmontam o discurso. O patrimônio líquido das principais organizações financeiras alcançou R\$ 1,2 trilhão, valor 25 vezes superior ao patrimônio somado dos dois setores mais rentáveis da indústria brasileira, eletroeletrônico e mecânico, que juntos totalizam R\$ 48 bilhões.

Apesar da rentabilidade histórica, a Fenaban segue sem apresentar qualquer proposta concreta. Após seis rodadas de negociação, a última foi anteontem, enrolação e a negativa dos bancos.

Nos bancos públicos, o cenário não é diferente. Na Caixa, as negociações avançam lentamente. Já no BB, embora as conversas continuem, ainda não houve respostas efetivas às principais reivindicações. No BNB, o impasse é ainda mais grave: a direção ameaça alterar o modelo de pagamento da PLR, rompendo o padrão adotado nos últimos dois anos.

MANOEL PORTO



...já estuda novas formas de mobilização. A categoria tem de aderir

No BNB, cláusulas econômicas em debate

AS CLÁUSULAS econômicas voltam ao debate na quarta negociação entre a Comissão Nacional dos Funcionários e o BNB, hoje, em Fortaleza (CE). Na primeira rodada sobre o tema, em

23 de julho, a CNFBNB reforçou quanto importante é manter o atual modelo da PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

A representação dos trabalhadores também reivindica o

pagamento da PLR no primeiro dia útil após a publicação do balanço, o aumento do montante de distribuição para 75% dos dividendos, a elevação do teto individual para sete salários e

uma PLR Social linear de 7%.

Outra demanda é a implementação do PCR (Plano de Cargos e Remunerações), além de medidas para valorização dos funcionários.

Está chegando a hora de acelerar

Prova acontece no dia 23, com percursos de 5km e 10km. Participe

CAIO RIBEIRO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O CRONÔMETRO já está correndo. A 28ª Corrida dos Bancários promete colocar centenas de pessoas na pista no dia 23 de agosto, com largada às 6h30, na orla da Boca do Rio. Promovida pelo Sindicato dos

Bancários da Bahia, a prova celebra o Dia do Bancário e reúne esporte, qualidade de vida, inclusão e solidariedade em uma das corridas mais tradicionais de Salvador.

A corrida tem 5 km e 10 km e é aberta para bancários e para o público em geral, com categorias masculina e feminina por faixa etária, além da categoria PCD 5 km. Durante todo o percurso, os atletas contam com estrutura de apoio para correr com segurança e tranquilidade.

Tem mais. Cada inscrição se transforma em solidariedade com a doação de 1 kg de alimento não perecível, destinado a ações sociais. Bancários sindicalizados têm desconto na inscrição, mas a largada é para todo mundo que quer superar limites, cuidar da saúde e viver a energia da corrida.

As inscrições estão abertas na plataforma da KBSports, onde também estão disponíveis o regulamento, os lotes e todas as informações sobre a prova. Agora é só garantir a vaga e se preparar para encontrar a galera na linha de largada.



Proteção à mulher no metrô é limitada

A CCR Metrô Bahia iniciou, na segunda-feira, uma ação de proteção às mulheres em parceria com a Polícia Civil, mas a iniciativa termina no dia 28 de agosto. Integrante da campanha Agosto Lilás, a medida oferece vagão exclusivo para as mulheres no metrô, atendimento especializado e registro de ocorrências.

Às quartas-feiras, das 8h às 13h, uma Delegacia Móvel fica em diferentes estações. Apesar da iniciativa, a ação é limitada diante da realidade enfrentada diariamente pelas mulheres. Pesquisa do Instituto Patrícia Galvão, em parceria com o Instituto Locomotiva, aponta que 97% já sofreram assédio no transporte público.

Além disso, cidades como o Rio de Janeiro mantêm o Vagão Feminino de forma permanente desde 2006, mostrando que medidas contínuas são mais eficazes no enfrentamento à violência contra as mulheres nos transportes.



Até o dia 28, metrô terá um vagão só para mulher



SAQUE

Rogaciano Medeiros

EXIGE LULA Com ampla maioria no Legislativo, o plano da direitona para impor um regime autoritário no Brasil inclui o domínio total do sistema de justiça. Por isto Bolsonaro, que indicou Nunes Marques e André Mendonça, falava tanto em “formar bancada” no STF e hoje Flávio vive a repetir que se eleito poderá indicar quatro ministros. A resistência democrática exige a reeleição de Lula.

ESTÁ DEMORANDO Passou da hora de o STF, enquanto Corte máxima do país, tomar uma atitude com o TSE, cujo presidente, Kássio Nunes Marques, se omite perante três graves crimes eleitorais cometidos por Flávio, filho de Bolsonaro, que o indicou ao Supremo: o ataque às urnas com embaixadores, a carta do pai pedindo voto e, mais recentemente, o vídeo em IA na convenção do PL.

MAU EXEMPLO O Supremo e a Justiça eleitoral estimulam o desrespeito às regras, o mundo cão e a impunidade quando o relator no STF dos escândalos Banco Master e *Dark Horse*, André Mendonça, rejeita busca e apreensão contra Flávio Bolsonaro, flagrado pedindo dinheiro a Vorcaro, e o presidente do TSE, Nunes Marques, atropela decisão da Corte em favor do presidencialista do PL.

VALE TUDO A menos de dois meses da eleição - 1º turno em 4 de outubro e 2º dia 25 do mesmo mês -, a direitona, principalmente Flávio Bolsonaro, presidencialista do PL, vai partir para o vale tudo, confiante no apoio de Trump e na proteção institucional que tem recebido ultimamente no plano interno. Muitas fraudes e violência política vêm por aí. Os bolsonaristas nunca respeitam a lei.

BEM ENCAMINHADO Divulgada ontem, a pesquisa Genial/Quaest, primeira após as convenções partidárias, mantém Lula na liderança absoluta no primeiro (39% a 30%) e no segundo (44% a 39%), fase na qual a eleição deve ser decidida. Em todos levantamentos, o índice tem sido praticamente o mesmo, em torno de 5%, uma vantagem boa em relação a 2022, quando a diferença foi de 1,8%.